

**Manejo das IST e a aplicabilidade da abordagem sindrômica: uma intervenção educativa em
UBS do município de Campo Maior-PI**

**STI management and the applicability of the syndromic approach: an educational intervention
in UBS in the municipality of Campo Maior-PI**

Brenna Raquel Machado Costa¹

Dra. Maria do Amparo Salmito²

- 1- Autor-correspondente: Médica. Pós-graduando em Saúde da Família pela UFPI. Trabalha como médica em uma Unidade Básica de Saúde de Campo Maior-PI. E-mail: brennamcosta.29@gmail.com
- 2- Orientadora. Médica pela Universidade Federal de Pernambuco possui mestrado em Medicina Tropical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é professor titular da Faculdade de Saúde Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí e da Faculdade de Ciências Médicas. Trabalha no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela.

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas IST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito. A precocidade das relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo fazem com que a cada ano o número de jovens infectados aumente acentuadamente, por essa razão é fundamental que a organização dos serviços de saúde promova um melhor acesso àqueles que buscam o serviço e que cada profissional incorpore em sua rotina a preocupação de identificar os pacientes em situação de maior vulnerabilidade. O presente trabalho apresenta uma proposta de abordagem e manejo das infecções sexualmente transmissíveis em uma UBS no município de Campo Maior, Piauí, estabelecendo estratégias para prevenção e educação populacional acerca do tema, através de ações educativas para o público alvo (adolescentes e adultos jovens).

DESCRITORES: infecções sexualmente transmissíveis; atenção básica à saúde; sexualidade.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are among the most common public health problems in Brazil and worldwide, and are currently considered the main facilitating factor for the sexual transmission of HIV. Some STIs, when not diagnosed and treated in time, can progress to serious complications and even death. The precocity of sexual relations, the multiplicity of partners and the non-use of condoms cause the number of infected young people to increase sharply each year, for this reason it is essential that the organization of health services promotes better access to those who seek care. service and that each professional incorporates in his routine the concern of identifying the most vulnerable patients. The present work presents a proposal to approach and manage sexually transmitted infections in a UBS in the municipality of Campo Maior, Piauí, establishing strategies for prevention and population education on the theme, through educational actions for the target audience (adolescents and young adults).

DESCRIPTORS: sexually transmitted infections; primary health care; sexuality

INTRODUÇÃO

O município de Campo Maior – Piauí, conta com uma população estimada em 45.177 habitantes, de acordo com dados do IBGE 2010; sendo 33.521 destes, situados na zona urbana e 11.656, na zona rural.

O sistema de saúde do município formado pela atenção primária, conta com 21 Unidades Básicas de Saúde (UBS) - 12 na zona urbana e 09 na zona rural; possui Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O Hospital Regional de Campo Maior atende pacientes oriundos do SAMU, transferências de outras cidades e os que chegam de forma espontânea, prestando serviços de clínica médica, clínica pediátrica, clínica cirúrgica e pronto-socorro. Além disso, o município possui clínicas especializadas em serviços de saúde para o cuidado de média e alta complexidade.

A UBS CAIC/Fripisa abrange uma população que compreende parte da zona rural e parte da zona urbana, tendo 2.253 usuários. Sua equipe é composta por médico, enfermeiro, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar em saúde bucal, agentes comunitários de saúde, recepcionista, zeladora e vigia.

No estado do Piauí, entre 2010 e 2018, dos 224 municípios do Estado que notificaram sífilis adquirida, observou-se maior ocorrência na capital Teresina com 25% (n=488), posteriormente a cidade de Picos ocupa o ranking de segundo lugar com 20,44% (396 notificações), seguida das cidades de Parnaíba com 229 notificações e Piri-piri com 118 notificações. No mesmo período citado, o município de Campo Maior apresentou 33 notificações, o que ressalta que a detecção dessa e de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) está diretamente relacionada a uma boa sensibilidade dos serviços, o que denota a necessidade de melhoria de acompanhamento, diagnóstico e notificação. (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO SIFILIS, 2019)

De acordo com dados da coordenação de epidemiologia da gerência em vigilância em saúde do município de Campo Maior-PI, foram notificados em 2019 nove casos de sífilis congênita, vinte casos de sífilis em gestantes e quarenta e nove casos de sífilis adquirida. Além disso, oito resultados de 2.000 testes rápidos para HIV realizados no mesmo ano, mostraram resultado reagente.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. Algumas IST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito.

Dentre os grupos de risco, uma população em específico mostrou-se, nos últimos anos, alvo principal das infecções sexuais: os adolescentes e adultos jovens. A precocidade das relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo fazem com que a cada ano o número de jovens infectados aumente acentuadamente.

O controle efetivo das doenças sexualmente transmissíveis, virais e bacterianas, continua sendo problema na maioria das regiões do mundo, em especial na América Latina. Apesar do

desenvolvimento tecnológico, as estimativas de casos novos continuam crescendo de maneira exponencial, o que representa risco aumentado também para o HIV/AIDS (BENZAKEN, 2007).

A atenção integral a esse grupo de agravos necessita não apenas da implementação de ações básicas de prevenção e assistência, mas também o fortalecimento da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde existente no município/região, cuja resolubilidade varia de acordo com os recursos financeiros, técnicos, humanos e de infraestrutura do serviço.

É fundamental que a organização dos serviços de saúde promova um melhor acesso àqueles que buscam o serviço e que cada profissional incorpore em sua rotina a preocupação de identificar os pacientes em situação de maior vulnerabilidade, garantindo lhes atendimento humanizado e resolutivo. Também se faz necessário o desenvolvimento de ações na comunidade que promovam o aumento da percepção de risco para esses agravos, além de estimular a adoção de práticas seguras para a saúde.

Diante do exposto, o projeto em questão se propõe a abordar o manejo das infecções sexualmente transmissíveis em uma UBS, estabelecendo estratégias para prevenção e educação populacional acerca do tema.

Portanto, o objetivo geral é aumentar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis através de uma estratégia de intervenção educacional na população de adolescentes e adultos jovens pertencentes à UBS CAIC/Fripisa em Campo Maior-PI. Os objetivos específicos são: oferecer capacitação aos profissionais atuantes na UBS CAIC/Fripisa para aprimoramento da aplicabilidade da abordagem sindrômica no manejo das IST, verificando o conhecimento dos mesmos sobre essa forma de abordagem e identificando os fatores intervenientes; realizar palestras educativas na escola CAIC com crianças e adolescentes de 10-18 anos e com adultos jovens na própria UBS CAIC/Fripisa, acerca da temática IST, suas complicações e uso de preservativos; aplicar questionário para verificar o conhecimento sobre o tema abordado e elucidar dúvidas no final das ações educativas.

METODOLOGIA

A revisão da literatura foi realizada consultando diversas fontes bibliográficas e artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Libray On-Line), utilizando os seguintes descritores: educação em saúde, assistência integral à saúde, atenção básica a saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças, doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade, adolescência.

A população alvo serão adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 10 a 18 anos (com o consentimento dos pais), e adultos jovens que desejem participar do projeto de intervenção educativa sobre doenças sexualmente transmissíveis, pertencentes à Unidade Básica de Saúde CAIC/Fripisa, Município de Campo Maior-PI.

O projeto será realizado na UBS CAIC e na escola CAIC e consta de três etapas.

A primeira etapa será realizada entre os profissionais de saúde que atuam na equipe. Conterá com a capacitação acerca do diagnóstico e manejo das IST através da abordagem sindrômica instituída pelo Ministério da Saúde e execução de um plano intervencionista aos indivíduos em situação vulnerável, para isso, haverá reuniões semanais por 2 semanas consecutivas.

A segunda etapa contará com o auxílio dos demais integrantes da equipe para execução da busca ativa dos indivíduos relacionados ao plano intervencionista da primeira etapa, ocorrerá na semana subsequente as duas primeiras da etapa anterior.

A terceira etapa desse projeto consiste em um plano de ação educacional voltado a realização de palestras, atividades dinâmicas e aplicação de questionário aos participantes em três momentos distintos; na escola CAIC, primeiramente com crianças de 10-14 anos, posteriormente com adolescentes de 15-18 anos e no posto de saúde com adultos jovens.

O quadro 1 mostra a síntese das ações programadas, expondo a situação problema, os objetivos, as metas, as estratégias interventivas e os responsáveis por desenvolvê-las.

Quadro 1: síntese das ações programadas

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
IST	Oferecer capacitação aos profissionais atuantes na UBS CAIC/Fripisa para aprimoramento da aplicabilidade da abordagem sindrômica no manejo das IST	Verificar o conhecimento dos profissionais sobre essa forma de abordagem e identificar os fatores intervenientes na população no prazo de 2 semanas	Capacitação pela secretaria municipal de saúde	Gestão municipal
	Realizar palestras/ações educativas com a população identificada.	Organizar grupos de adolescentes de 10-18 anos e adultos jovens para participarem das ações educativas	Orientar acerca da temática de IST, suas complicações, uso de preservativos e sobre procura de profissionais de saúde para aconselhamento	Médica, enfermeiro e agentes comunitários de saúde
	Aplicar questionário com população participante das ações	Verificar pontos a serem reabordados e dúvidas a serem elucidadas no final das ações educativas	Realizar questionário através de perguntas simples, objetivas com respostas de múltipla escolha	Médica e enfermeiro

REVISÃO DE LITERATURA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes patogênicos (vírus, bactérias ou parasitas) que podem ser adquiridos e transmitidos através de relações sexuais sem proteção (anal, oral ou vaginal), transfusão de sangue contaminado, compartilhamento de objetos perfuro- cortantes contaminados e durante a gravidez, parto e amamentação. Tais infecções constituem uma das principais preocupações em termos de saúde pública dada a elevada morbidade e a mortalidade a elas associada.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), diariamente mais de um milhão de pessoas contrai uma IST, na maioria dos casos, as infecções são assintomáticas ou apresentam sintomas que não são reconhecidos como os de uma infecção sexualmente transmissível (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019).

De 2007 até junho de 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 247.795 casos de infecção pelo Human Immunodeficiency virus (HIV) no Brasil, sendo 17% na Região Nordeste. O número de casos de sífilis adquirida registrados no Sinan no período de 2010 a junho de 2018 foi de 479.730 casos; no ano de 2017, foram notificados 119.800 casos de sífilis adquirida, 49.013 casos de sífilis em gestantes e 24.666 casos de sífilis congênita – entre eles, 206 óbitos. (ARAUJO, 2019).

Os números descritos refletem um quadro preocupante, em especial destacam-se os casos de sífilis que, em 2016, foi declarada como um grave problema de saúde pública no Brasil. Em 2010, quando a sífilis adquirida teve sua notificação compulsória implantada, a taxa de detecção era de 2,0 casos por 100 mil habitantes, em 2017, apenas sete anos depois, os números alcançaram 58,1 casos por 100 mil habitantes. Em comparação com o ano de 2016, 2017 apresentou um aumento de 31,8% no número de notificações de sífilis adquirida, 24,8% nas de sífilis gestacional e 16,4% nas de sífilis congênita (ARAUJO, 2019).

Em estudo sobre IST em mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde em Vitória, que procurou investigar a infecção por clamídia, gonorréia e tricomoníase e os riscos relacionados a essas infecções, foi demonstrada uma alta prevalência de pelo menos uma dessas infecções na população abordada (9,7%). As IST estavam significativamente associadas ao número de parceiros sexuais, ao muco cervical anormal e a ter realizado teste prévio de HIV. (BARCELOS, et al., 2008)

No Brasil, as estimativas indicam aumento na prevalência da infecção pelo HIV na população jovem, o que torna de imensa relevância a realização de intervenções relacionadas a esta temática, O país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos de AIDS nos últimos cinco anos, destaca-se o aumento da taxa entre jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos entre 2008 e 2018. Em 2018, a maior taxa de detecção foi de 50,9 casos/100.000 habitantes, que ocorreu entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 29 anos, tendo superado as taxas de detecção em homens de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos, que eram mais prevalentes até o ano de 2015 (BOLETIM EPIDEMIOLOGICO AIDS e DST, 2019).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST), anteriormente designadas doenças venéreas, são infecções que se transmitem por contato sexual. São causadas por diversos agentes infecciosos e ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas, embora, na maioria dos casos, possam evoluir com poucos ou nenhuns sintomas. As IST constituem atualmente um problema de saúde pública a nível mundial, com um peso socioeconômico crescente, não só pelo elevado número de pessoas infectadas e pelo aumento da incidência em muitos países, mas, sobretudo pelas suas consequências em nível da saúde sexual, reprodutiva, materno-fetal e, ainda, pela sua capacidade de facilitar a transmissão e aquisição da infecção HIV.

Em estudo de corte transversal, com indivíduos de 15 a 64 anos residentes no município de São Paulo, foi constatado que de 4057 indivíduos que iniciaram a vida sexual, 6,3% relataram IST durante a vida, 4,3% das mulheres e 8,2% dos homens. As IST mostraram associação, entre os homens, com: idade > 34 anos, não uso de preservativo na primeira relação sexual; e entre as mulheres idade > 25 anos. Outros fatores mostraram-se relevantes como fatores de proteção, foram eles: entre os homens não ter tido relações sexuais com pessoa do mesmo sexo; e entre as mulheres ter início sexual > 15 anos de idade e não ter tido parceria casual no último ano. (CARITAS, et al., 2018)

A gravidade das suas complicações é muitas vezes subestimada do ponto de vista clínico e em termos de saúde pública; podem ser relacionadas a condições graves como: doença inflamatória pélvica, infertilidade e gravidez ectópica como resultado de infecções gonocócicas e clamídicas; aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer e malformações graves do feto ocasionados pela sífilis; transmissão congênita e neonatal de vários agentes (sífilis, gonorreia, clamídia, herpes simples); cancro associado à infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV); e a mortalidade associada à SIDA. (REV SEX E PLAN FAMILIAR, 2008).

Várias causas são apontadas para o aumento da incidência das IST: o alargamento da faixa etária da população sexualmente ativa (idade mais precoce do início da atividade sexual), a disseminação dos métodos anticoncepcionais, desaparecendo o receio de gravidez indesejada, os movimentos populacionais como a migração e o turismo (incluindo o turismo sexual), as transformações da sociedade, que se tornou mais condescendente em matéria sexual, e a deterioração das respostas de saúde pública no controle das IST.

Dentre a população mais vulnerável encontram-se os adolescentes. A saúde sexual e reprodutiva dos jovens constitui uma das atuais preocupações de saúde na maioria dos países desenvolvidos, nos quais se observa um aumento das taxas de gravidez na adolescência e das IST nos jovens em geral. Os jovens são mais susceptíveis às IST por vários motivos: elevada frequência de novos parceiros sexuais, vários parceiros em simultâneo, relações monogâmicas sucessivas e de curta duração, a prática rara de sexo seguro, consequência da baixa noção de risco, mesmo pelos que recorrem à contraceção com receio de uma gravidez; e a imaturidade biológica, que parece facilitar a aquisição de algumas IST.

A adolescência constitui uma fase de maior vulnerabilidade à infecção pelo HIV não só pelas modificações biopsicossociais que ocorrem, mas também pela necessidade que o adolescente possui de explorar o novo e experimentar riscos. A abordagem do sexo seguro entre adolescentes continua sendo necessária. Dada a complexidade da prevenção do HIV, não se pode ter um olhar individual e particular sobre o problema, há que se considerar a interface entre as dimensões da vulnerabilidade. Permanece o desafio de se buscar alternativas criativas que contemplem os elementos de vulnerabilidade individual dos adolescentes, e que façam sentido nos diferentes contextos socioculturais em que os adolescentes estão inseridos e vivenciam sua sexualidade (TOLEDO et al., 2011).

Uma importante estratégia de prevenção para todas as IST é a divulgação sobre as formas de transmissão, os sinais e os sintomas de IST, com o objetivo de aumentar o conhecimento da população e orientar a busca precoce por assistência.

Estudo nacional mostrou que, para a maioria dos jovens, a escola seria a instituição preferencial para receber informações sobre IST; outro estudo concluiu que os conteúdos sobre IST/aids nas grades de emissoras de televisão e nas revistas são insignificantes e, finalmente, muitos jovens, apesar de receber informações, ainda falham em adotar medidas de proteção contra as IST. (CARITAS, et al., 2018)

A prevenção dos agravos à saúde não é tratada isoladamente, mas sim como uma meta a ser atingida com o desenvolvimento articulado com diversos setores da saúde e da sociedade em prol da melhoria da qualidade de vida de toda comunidade. A promoção em saúde deve estar vinculada com práticas educativas a fim de instituir ações individuais e coletivas em prol da melhor qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2017).

As IST são afecções que demandam ações, principalmente, de baixa complexidade tecnológica, porém ainda há dificuldade de integrar as ações de vigilância com a assistência. Uma vez que o sistema de saúde no Brasil assegura acesso universal e equitativo, é inaceitável que pessoas com IST não recebam diagnóstico precoce e tratamento oportuno com orientações completas.

Outra questão importante refere-se à falta de orientações para as pessoas que buscam tratamento de IST, lacuna que já fora apontada por estudo realizado em Campinas com mulheres atendidas na rede básica de saúde e pelo Ministério da Saúde. Esta situação demonstra que existe discrepância entre as orientações preconizadas pelas normas editadas pelo Ministério da Saúde e a prática nos serviços de saúde. Fato que pode ser explicado por desconhecimento ou pelo não cumprimento do protocolo estabelecido para o manejo das IST por profissionais de saúde (CARITAS, et al., 2018)

O manuseio efetivo das infecções genitais é importante para o controle de IST uma vez que ele previne o desenvolvimento de complicações e sequelas, diminui o avanço dessas infecções na comunidade e oferece uma oportunidade única para uma educação direcionada sobre a prevenção

do HIV. O tratamento adequado dessas infecções num primeiro contato entre pacientes e profissionais de saúde é, portanto, uma importante medida de saúde pública.

O principal propósito do PSF é reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a assistência à saúde para mais perto da família, e melhorando a qualidade de vida das pessoas. A ausência de dados precisos sobre o número de casos de IST e sobre os padrões de comportamento motiva a realização de estudos para o conhecimento da realidade local e o planejamento de estratégias de intervenção e prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida a necessidade de ações continuadas em educação e saúde com jovens, uma vez que a vida sexual inicia cada vez mais precocemente e o adolescente, muitas vezes, não dispõe de informações suficientes. O presente estudo mostra vulnerabilidades importantes que podem ser modificadas se instituídas ações já propostas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) na atenção primária a saúde. A escola é um eixo de formação de hábitos, um local apropriado para a implantação de políticas preventivas e educativas relacionadas à saúde sexual, é um ambiente capaz de proporcionar um diálogo entre alunos, professores e demais profissionais da área da educação e saúde, com o propósito de orientar, educar e informar sobre os riscos que o jovem está exposto.

É necessário abordar a sexualidade como um aspecto natural e positivo da vida humana, proporcionando a livre discussão de normas e padrões de comportamento em relação ao sexo e o debate das atitudes das pessoas frente à própria sexualidade, enfatizando aspectos específicos sobre as IST, como as formas de contágio, os sinais e sintomas e as formas de prevenção, no sentido de acolher estes indivíduos, ajudá-lo a se apropriar do conhecimento, promover mudanças em seu comportamento, para então, reduzirmos as taxas de incidência das infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

AMORAS, Bruna Corrêa ; CAMPOS, Atos Rodrigues; BESERRA, Eveline Pinheiro. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, jan.-jun. 2015.

ARAÚJO, Gleydsson Cavalcante de. Realização do teste rápido anti-HIV no acompanhamento pré-natal e parto: revisão integrativa. 2019. 71 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Centro de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al . Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 7, p. 349-354, July 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000700005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Feb. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032008000700005>.

BENZAKEN, Adele Schwartz et al . Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 41, supl. 2, p. 118-126, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000900018&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000900018>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília, 2018.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HIV E AIDS / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde -Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI; Número Especial | Dez. 2019.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO PI / Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, 2019. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/uploads/document/file/932/Boletim_SIFILIS_Pi_2019___2_.pdf>

CARITAS, Valdir Monteiro Pinto, et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Rev. Ciênc. saúde colet.** 23 (7) Jul 2018.

OLIVEIRA, Rosana Therezinha Queiroz de et al . Matriz de avaliação de programas de promoção da saúde em territórios de vulnerabilidade social. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 22, n. 12, p. 3915-3932, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021203915&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172212.24912017>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis. OMS/OPAS, 2019.

Sexualidade e Planeamento Familiar. nº 50/51, Julho/Dezembro 2008. Acesso em Dez, 2019 <http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2016/sex.plan_.familiar_50_51.pdf>

TOLEDO, Melina Mafra; TAKAHASHI, Renata Ferreira; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mónica Cecilia. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 64, n. 2, p. 370-375, Apr. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200024&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200024>.